



XXIX CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (CIC)  
2019  
UACSA, UAST, UFAPE, CODAI e UEADTEC  
Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação  
Coordenação de Programas Especiais



## GÊNERO, AGROECOLOGIA, ALIMENTAÇÃO E TRABALHO DE CUIDADOS NO AGRESTE MERIDIONAL DE PERNAMBUCO

Rebeca Afonso Torres<sup>1</sup>  
E-mail: rebeaafonso02@gmail.com

1 Graduanda em Ciências Sociais pela Universidade Federal Rural de Pernambuco

Esta pesquisa promove uma reflexão sobre as relações de gênero no contexto da agroecologia, busca compreender as diferentes configurações de tomada de decisão pelas mulheres em relação à gestão da biodiversidade agrícola, sua relação com o trabalho de cuidados na família e as repercussões sobre os hábitos alimentares, as dietas e a saúde. Para construção do trabalho realizamos um levantamento bibliográfico seguido de pesquisa de campo. Foram realizadas entrevistas com agricultoras e órgãos públicos entre os meses de novembro de 2018 a maio de 2019 nos municípios de São João e Angelim, ambos localizados no Agreste Meridional do estado de Pernambuco. Neste trabalho percebemos que as singularidades presentes nas experiências agroecológicas e as relações estabelecidas com a vizinhança, grupo de produção e movimento de mulheres ilustram um campo instigante que permite analisar distintas dimensões sociais, culturais e econômicas. Nos territórios estudados enxergamos o protagonismo das mulheres nos cuidados com a agrodiversidade, especialmente com atividades relacionadas à proteção de sementes crioulas, ervas medicinais e o desenvolvimento de práticas agroecológicas nos cuidados da terra. As mulheres exercem protagonismo na discussão sobre soberania alimentar, dado que elas assumem a luta pelo direito à semente, ao saber e a diversidade, o que engloba rejeitar o modelo patriarcal e industrial de agricultura (CARO, 2010). Além disso, mapeamos experiências entre agricultoras, entre elas, destaco as experiências de mulheres agricultoras, ambas residentes do município de Angelim. Suas práticas e relações familiares traduzem um campo vasto de observações possíveis para se traçar compreensões acerca das relações de gênero e geracionais, cuidados com a terra, as transformações dos hábitos alimentares e, por conseguinte, a diminuição significativa na diversidade de sementes e introdução massiva de alimentos ultraprocessados e seus impactos na saúde familiar. A agroecologia ainda estar em fase embrionária na região, se desenvolve de forma espontânea pelas mulheres e demandou reconhecimento a fim de ampliar a autonomia e garantir a igualdade ente agricultores e agricultoras.

**Palavras chaves:** agroecologia, relações de gênero, soberania alimentar

**Área do conhecimento:** ciências sociais

Realização:



Apoio:

